

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o texto.

Mónica é uma pessoa tão extraordinária que consegue simultaneamente: ser boa mãe de família, ser chiquíssima, ser dirigente da «Liga Internacional das Mulheres Inúteis», ajudar o marido nos negócios, fazer ginástica todas as manhãs, ser pontual, ter imensos amigos, dar muitos jantares, ir a muitos jantares, não fumar, não envelhecer, gostar de toda a gente, toda a gente gostar dela, dizer bem de toda a gente, toda a gente dizer bem dela, colecionar colheres do século XVII, jogar golfe, deitar-se tarde, levantar-se cedo, comer iogurte, fazer ioga, gostar de pintura abstrata, ser sócia de todas as sociedades musicais, estar sempre divertida, ser um belo exemplo de virtudes, ter muito sucesso e ser muito séria.

Tenho conhecido na vida muitas pessoas parecidas com a Mónica. Mas são só a sua caricatura. Esquecem-se sempre ou do ioga ou da pintura abstrata.

Por trás de tudo isto há um trabalho severo e sem tréguas e uma disciplina rigorosa e constante. Pode dizer-se que Mónica trabalha de sol a sol.

De facto, para conquistar todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mónica teve que renunciar a três coisas: à poesia, ao amor e à santidade.

A poesia é oferecida a cada pessoa só uma vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais. Mas a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias.

Isto obriga Mónica a observar uma disciplina severa. Como se diz no circo, «qualquer distração pode causar a morte do artista». Mónica nunca tem uma distração. Todos os seus vestidos são bem escolhidos e todos os seus amigos são úteis. Como um instrumento de precisão, ela mede o grau de utilidade de todas as situações e de todas as pessoas. E como um cavalo bem ensinado, ela salta sem tocar os obstáculos e limpa todos os percursos. Por isso tudo lhe corre bem, até os desgostos.

Os jantares de Mónica também correm sempre muito bem. Cada lugar é um emprego de capital. A comida é ótima e na conversa toda a gente está sempre de acordo, porque Mónica nunca convida pessoas que possam ter opiniões inoportunas. Ela põe a sua inteligência ao serviço da estupidez. Ou, mais exatamente: a sua inteligência é feita da estupidez dos outros. Esta é a forma de inteligência que garante o domínio. Por isso o reino de Mónica é sólido e grande.

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Retrato de Mónica», in *Contos Exemplares*, Porto, Porto Editora, 2013, pp. 105-106.

* 1. O retrato de Mónica adquire contornos de caricatura ao serviço da crítica social.

Explícite dois aspetos significativos da construção desse retrato.

2. Selecione a opção de resposta adequada para completar a afirmação.

Com a expressão «qualquer distração pode causar a morte do artista» (linhas 19 e 20), o narrador pretende evidenciar que a perfeição perseguida por Mónica a obriga a uma

(A) tomada de decisão irreversível que decorre de uma constante autocensura.

(B) autovigilância constante que a mantém focada no seu propósito.

(C) tomada de decisão irreversível para combater a sua vulnerabilidade.

(D) autovigilância constante para se afastar do materialismo.

* 3. «Ela põe a sua inteligência ao serviço da estupidez. Ou, mais exatamente: a sua inteligência é feita da estupidez dos outros. Esta é a forma de inteligência que garante o domínio.» (linhas 27 a 29).

Explique as afirmações do narrador acima transcritas.

PARTE B

Leia o poema e as notas.

Vaidosa

Dizem que tu és pura como um lírio
E mais fria e insensível que o granito,
E que eu que passo aí por favorito
Vivo louco de dor e de martírio.

- 5 Contam que tens um modo altivo e sério,
Que és muito desdenhosa e presumida,
E que o maior prazer da tua vida,
Seria acompanhar-me ao cemitério.

- 10 Chamam-te a bela imperatriz das fátuas¹,
A déspota, a fatal, o figurino²,
E afirmam que és um molde alabastrino³,
E não tens coração como as estátuas.

- 15 E narram o cruel martirólogo⁴
Dos que são teus, ó corpo sem defeito,
E julgam que é monótono o teu peito
Como o bater cadente dum relógio.

- 20 Porém eu sei que tu, que como um ópio
Me matas, me desvairas e adormeces
És tão loira e doirada como as messes⁵
E possuis muito amor... muito *amor-próprio*.

Cesário Verde, *Obra Completa*, edição de Joel Serrão,
Lisboa, Livros Horizonte, 1988, p. 77.

NOTAS

¹ *fátuas* – vaidades.

² *figurino* – modelo; exemplo de moda.

³ *alabastrino* – de alabastro, mármore branco e translúcido.

⁴ *martirólogo* – narrativa do martírio dos mártires e santos.

⁵ *messes* – searas maduras.

* 4. Refira dois efeitos de sentido provocados pela utilização de verbos na terceira pessoa do plural (versos 1, 5, 9, 11, 13 e 15) na construção do retrato da figura feminina.

* 5. Explícite, com base em dois aspetos significativos, o modo como o sujeito poético perspetiva a relação que se estabelece entre si e a mulher representada no poema.

6. Selecione a opção de resposta adequada para completar a afirmação.

A mulher «fatal» (v. 10) descrita no poema é caracterizada como insensível e cruel, ao ser associada, respetivamente, a expressões como

(A) «molde alabastrino» (v. 11) e «acompanhar-me ao cemitério» (v. 8).

(B) «imperatriz das fátuas» (v. 9) e «modo altivo e sério» (v. 5).

(C) «molde alabastrino» (v. 11) e «figurino» (v. 10).

(D) «imperatriz das fátuas» (v. 9) e «martírio» (v. 4).

PARTE C

* 7. Baseando-se na leitura dos textos apresentados nas Partes A e B desta prova, escreva uma breve exposição na qual compare as duas figuras femininas neles retratadas.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita um aspeto em que as figuras femininas se aproximam e um outro em que se distinguem;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto.

A experiência mostrou-nos que, regra geral, não são apenas os juízos estéticos e éticos que diferem de uma cultura para outra mas também os juízos de verdade e, por vezes, a própria noção de verdade. [...]

Esta consciência da relatividade dos sistemas de valores e da contingência dos juízos influencia hoje numerosos estudos históricos e culturais. Ela ajuda-nos a libertarmo-nos um pouco do nosso provincialismo natural. Permite igualmente retificar a nossa visão deturpada pelo imperialismo europeu de que somos filhos e que nos leva a crer que o ponto de vista ocidental é o único razoável. Ajuda-nos a compreender que aquilo que é verdadeiro, belo e justo para nós não o é forçosamente para os outros. Se a própria ciência não consegue dar-nos certezas, seríamos completamente obtusos se tomássemos por ouro puro aquilo que somos os únicos a acreditar ser verdadeiro.

Saudável e importante, essa consciência do outro é, no entanto, por vezes, caricaturada numa relativização completa de todos os valores: a conclusão de que todas as opiniões são igualmente verdadeiras; que todos os juízos éticos e morais devem ser considerados equivalentes; que falar de certo e de errado, ou falar de «verdade», não tem qualquer sentido. [...] Este relativismo caricatural é a consequência de um equívoco profundo.

Levar a sério ideias diferentes das nossas não equivale a afirmar que todas as ideias são iguais. Reconhecer que podemos estar errados não significa que as noções de certo e de errado não façam sentido. Percebermos que um juízo não se forma senão no seio de um complexo ambiente cultural, e que está ligado a muitos outros juízos implícitos, não significa, de modo algum, que não possamos perceber que estamos errados.

Aprofundando um pouco mais, o problema principal deste relativismo cultural radical é que ele se contradiz a si mesmo. É certo que não existem valores de verdade absolutos, a-históricos e aculturais. Nenhum discurso está fora da sua cultura e dos seus sistemas de valores e de verdade. Mas, precisamente por isso, estamos sempre dentro de um sistema cultural, e, dentro desse sistema, não podemos prescindir de escolhas e de juízos. [...]

Não poderia ser de outra forma, porque pensar é julgar. Viver é decidir, a cada momento. Não existe noção de verdade fora do nosso universo de discurso, e é precisamente por isso que nós não podemos senão permanecer dentro de um sistema e não podemos prescindir da noção de verdade. Pensamos e falamos sempre e unicamente em termos dessa noção, mesmo quando tentamos negá-la.

Por outro lado, isso não implica que devamos assumir que os *nossos* critérios estéticos, éticos e de verdade são absolutos e universais, ou que são os melhores. E isso não implica que devamos preferi-los às variantes que as outras culturas, ou que a própria natureza, ou que a evolução interna do nosso pensamento nos propõem. Porquê? Porque é um aspeto estrutural do nosso universo linguístico estar aberto ao encontro com outros universos linguísticos. As diferentes culturas não são bolhas separadas, são vasos comunicantes.

Carlo Rovelli, *Anaximandro de Mileto ou o Nascimento do Pensamento Científico*, tradução de Jorge Melícias, Lisboa, Edições 70, 2021, pp. 129-131.

1. Segundo o autor do texto, a diversidade cultural põe em evidência

(A) a incompatibilidade de valores.

(B) a relativização de noções como a verdade.

(C) a similitude de valores e de juízos.

(D) a supremacia da cultura europeia.

* 2. De acordo com o terceiro e o quarto parágrafos, qualquer que seja o contexto cultural em causa,

- (A) os valores de verdade permanecem universais.
- (B) a consciência do outro é sempre caricaturada.
- (C) as noções de errado e de certo existem sempre.
- (D) os juízos de valor permanecem inalteráveis.

* 3. No texto, o autor defende que, independentemente da consciência de relativismo,

- (A) os juízos de valor que cada indivíduo produz resultam da imersão na sua cultura.
- (B) o contacto com outros quadros de referência ameaça a especificidade de cada cultura.
- (C) o referencial para as opções tomadas ultrapassa os valores da respetiva cultura.
- (D) os valores de verdade raramente estão ancorados na História.

4. No contexto em que ocorre, a expressão «ouro puro» (linha 10) constitui

- (A) uma metonímia associada à ideia de relativização da verdade.
- (B) uma sinédoque associada à ideia de relativização da verdade.
- (C) uma anástrofe associada à ideia de verdade absoluta.
- (D) uma metáfora associada à ideia de verdade absoluta.

* 5. Todas as expressões abaixo transcritas ilustram a coesão gramatical referencial, **exceto** a expressão

- (A) «outra» (linha 2).
- (B) «certo» (linha 18).
- (C) «[d]esse sistema» (linha 26).
- (D) «si mesmo» (linha 23).

6. A expressão «de verdade» (linha 2) e a expressão «de “verdade”» (linha 15) desempenham a função sintática

- (A) de complemento do nome, no primeiro caso, e de complemento oblíquo, no segundo caso.
- (B) de complemento oblíquo, em ambos os casos.
- (C) de complemento oblíquo, no primeiro caso, e de complemento do nome, no segundo caso.
- (D) de complemento do nome, em ambos os casos.

* 7. Na frase «Reconhecer que podemos estar errados não significa que as noções de certo e de errado não façam sentido.» (linhas 18 e 19), a palavra «que» introduz

- (A) uma oração subordinada substantiva completiva, no primeiro caso, e uma oração subordinada adjetiva relativa, no segundo caso.
- (B) orações subordinadas adjetivas relativas, em ambos os casos.
- (C) uma oração subordinada adjetiva relativa, no primeiro caso, e uma oração subordinada substantiva completiva, no segundo caso.
- (D) orações subordinadas substantivas completivas, em ambos os casos.

* GRUPO III

Ao longo da vida, o ser humano é sistematicamente confrontado com a necessidade de tomar decisões, exercendo o direito de as tomar livremente.

Mas será que, em todas as situações, a liberdade de decisão é absoluta?

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, defenda uma perspectiva pessoal sobre a questão apresentada.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- formule uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida;
- utilize um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2022/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	3.	4.	5.	7.	2.	3.	5.	7.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	2.	6.	1.	4.	6.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200